



Lição 08

A falácia do Pragmatismo

24 de Maio de 2026
2º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 08

Do 2º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

ENTRE A VERDADE E O ENGANO
Combatendo Ideologias e Ensinos que opõem à Palavra de Deus

Domingo, 24 de maio de 2026

A FALÁCIA DO PRAGMATISMO

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

O Pragmatismo, originalmente formulado por Charles Sanders Peirce no final do século XIX, é uma filosofia que avalia o significado e o valor das ideias com base em suas consequências práticas e utilidade, ou seja, se produz resultados satisfatórios. Embora útil em certos contextos, quando aplicado à fé cristã, o Pragmatismo pode distorcer doutrinas bíblicas, substituindo a fidelidade à Palavra de Deus por aquilo que é mais atrativo ou eficaz. Esta lição alerta para os perigos espirituais dessa abordagem que privilegia resultados em detrimento da verdade revelada. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Antes, *renunciamos* aos *procedimentos secretos e vergonhosos*; não *usamos de engano*, nem *torcemos a palavra de Deus*. Ao contrário, mediante a clara exposição da verdade, recomendamos-nos à consciência de todos, diante de Deus. (2Co 4.2, NVI).

Nós rejeitamos tudo o que é feito *escondido* e tudo o que é vergonhoso. *Não agimos de má fé*, nem *falsificamos* a mensagem de Deus. Pelo contrário, agimos sempre abertamente, de acordo com a verdade, e assim as pessoas têm uma boa impressão de nós, que vivemos na presença de Deus.

(2Co 4.2, NTLH).

Se eu preciso distorcer a verdade para alcançar um resultado, esse resultado ainda pode ser chamado de fruto do evangelho? Mesmo que funcione, posso entendê-lo como algo bom? O que você acha que Deus pensa disso?

Neste texto bíblico, Paulo rejeita a ideia de que “o que funciona” justifica o método. Logo, podemos perceber um claro contraponto as ideias defendidas pelo Pragmatismo.

O apóstolo rejeitou:

- “*procedimentos secretos e vergonhosos*”. Ou seja, nada de manipulação, truques emocionais ou estratégias desonestas.
- “*engano*”. Paulo não usa esperteza humana para “produzir resultados”.
- “*torcemos a palavra de Deus*”. Ele não adapta a mensagem para agradar o público ou ganhar aceitação.

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

- Ele se recomenda pela manifestação da verdade. O método cristão é: verdade clara, consciência limpa e fidelidade diante de Deus.

RESUMO DA LIÇÃO

A verdade não deve ser medida pela utilidade imediata ou pelos resultados visíveis, mas pela fidelidade à Palavra de Deus e ao Evangelho de Cristo.

A fé cristã não avalia a verdade pelo critério da utilidade imediata. Algo não se torna verdadeiro apenas porque produz resultados visíveis, atrai pessoas ou parece funcionar na prática.

A verdade, na perspectiva cristã, deve ser medida pela sua fidelidade à Palavra de Deus e ao Evangelho de Cristo. Por isso, uma mensagem pode ser popular e, ainda assim, falsa; pode ser eficiente em produzir números e, ainda assim, infiel; pode agradar ao público e, ainda assim, desonrar a Deus.

O cristão não pode manipular a verdade para alcançar resultados, pelo contrário, ele deve permanecer fiel ao que Deus revelou em sua Palavra. Escrevendo aos gálatas, Paulo disse: “**Se ainda agradasse aos homens, não seria servo de Cristo**” (Gl 1.10). Lendo o evangelho de João 6.60-69, percebemos que muitos abandonaram Jesus por acharem sua palavra dura. Jesus não adulterou a verdade para manter a multidão. Nosso compromisso não é com o pragmatismo ou o imediatismo, mas com Deus e sua Palavra.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. FUNDAMENTOS DO PRAGMATISMO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Ênfase na eficiência.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O Pragmatismo valoriza aquilo que produz resultados visíveis, rápidos e mensuráveis. No contexto eclesial, isso se traduz em estratégias que priorizam crescimento numérico, visibilidade nas redes sociais ou satisfação imediata do público, mesmo que não estejam alinhadas com os princípios bíblicos.*

O pragmatismo trata-se de uma doutrina filosófica que adota como critério da verdade a utilidade prática, ou seja, pensamentos, ideias e ações só têm valor em termos de suas consequências práticas. Em outras palavras, pragmatismo é aquilo que funciona quando é executado.

Mas isso não é algo positivo? Não, quando consideramos que o nosso critério para o que é certo e errado não pode ser simplesmente o que funciona ou o que não funciona. Quem define para nós o que é certo e o que é errado é a Palavra de Deus. É Deus quem estabelece essa distinção. No pragmatismo, a lógica é outra, se funciona,

devemos fazer, se não funciona, precisamos abandonar. O perigo desse conceito ficará mais claro ao longo deste estudo.

O pragmatismo surge nos Estados Unidos no final do século XIX e no início do século XX com pensadores como Charles Sanders Peirce, William James e John Dewey.

Charles Peirce, um dos idealizadores dessa filosofia, a define assim:

“para determinar o sentido de uma concepção intelectual, devem-se considerar as **consequências práticas** pensáveis como resultantes necessárias da verdade dessa concepção, e a soma dessas consequências constituirá o seu sentido total”.

William James, outro pensador dessa filosofia, afirma:

“verdade é o que funciona melhor no sentido de nos conduzir, o que melhor se adapta a cada parte da vida e se combina com o conjunto das demandas da experiência, sem omitir nada”.

Em outras palavras, para o pragmatismo o valor de uma ideia, de um método ou de um meio empregado está estritamente ligado ao alcance de resultados. Para o pragmático o que importa é se funciona, se dá certo, se produz os efeitos e resultados desejados. Se é certo ou não, se é verdadeiro ou não, se é legal ou não, se é ético ou não, não interessa! O que interessa é se funciona, se produz resultados. Portanto, fica mais que evidente que o pragmatismo é uma filosofia perigosíssima.

Como os pensadores cristãos, ao longo da história reagiram a essa perniciosa filosofia? Vejamos o que disse o Francis Schaeffer:

“O pragmatismo, de acordo com o qual se faz o que funciona, sem preocupação com os princípios fixos do certo e do errado, já é o pensamento predominante, tanto nos assuntos internos e internacionais quanto no que diz respeito ao lar. O critério mais amplamente aceito é a conveniência, isto é, manter a paz pessoal e a prosperidade do momento a qualquer preço” (*Como viveremos*, p. 187).

Segundo J. D. Thomas, “se considerarmos como verdadeiro aquilo que funciona, a verdade não só será relativa, mas também experimentará mudanças ou acréscimos” (*Razão, ciência e fé*, p. 46).

Veja como o pragmatismo é sutil e está presente em nosso dia a dia. Por exemplo:

- Quem compra um aparelho irregular para acessar canais pagos sem autorização costuma concluir que tomou uma boa decisão. O serviço funciona e o custo é menor. A conta feita é de economia, não de honestidade.
- O mesmo raciocínio aparece em quem adultera o medidor de energia elétrica para pagar menos, ou mexe no hidrômetro para reduzir o consumo registrado. O resultado imediato parece favorável. Claramente houve uma fraude! Mas ideia é que permeia o pensamento de quem faz essas coisas é: está funcionando.

A pergunta sobre o que é correto foi substituída pela pergunta sobre o que funciona. É oportuno observar que a consciência não some de vez. Ela vai cedendo, decisão por decisão, até que a pergunta sobre o certo deixe de ser feita.

1.2 Relativização do conteúdo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Quando o Pragmatismo se torna norma, a mensagem do Evangelho é frequentemente ajustada para se tornar mais agradável ou aceitável ao público. Verdades bíblicas consideradas difíceis de serem abordadas, como a doutrina do Pecado, o Arrependimento e o ensino a respeito da santidade são suavizadas ou ignoradas, a fim de não “espantar” os ouvintes.*

O pragmatismo não caminha sozinho. Ele costuma vir acompanhado do imediatismo e do relativismo. O imediatismo é a busca por resultados rápidos e visíveis. O relativismo, por sua vez, enfraquece a noção de verdade objetiva e absoluta. Se a verdade passa a ser medida por aquilo que funciona, então ela deixa de ser recebida como algo incondicional e começa a ser ajustada conforme a utilidade do momento. Até porque o que dar certo hoje, pode não dar certo amanhã.

A relação entre esses três elementos é muito perigosa. O pragmatismo mede a verdade pela funcionalidade. O imediatismo exige resultados rápidos. O relativismo adapta a verdade às exigências do público e às conveniências do momento. Quando essa lógica sai do campo da filosofia e invade a teologia, a fidelidade às Escrituras é mudada pela busca de aceitação, crescimento numérico e aprovação pública.

Nesse processo, verdades bíblicas consideradas confrontadoras começam a ser reconfiguradas. A doutrina do pecado, o chamado ao arrependimento, o ensino sobre santidade, juízo e renúncia passam a ser tratados como assuntos inconvenientes. Primeiro, são atenuados e, por fim, deixam de ser mencionados. **Se esses temas não juntam gente, se não agradam aos ouvintes e se aparentemente não atraem multidões, acabam sendo deixados de lado ou substituídos por mensagens mais aceitáveis.**

Essas ideias são ensinadas no livro *Uma Igreja com Propósito*, de Rick Warren. Nesse livro, Warren orienta o pastor a observar a sua comunidade, descobrir o que as pessoas desejam e organizar a igreja para alcançá-las. Conhecer melhor as pessoas não é o problema. O problema é quando o desejo do público começa a ditar o que se deve ou não pregar. Se o ensino sobre o pecado, arrependimento, santidade, incomoda e afasta as pessoas, o pastor, então, deve evitar falar sobre esses assuntos.

O resultado pode ser uma igreja cheia, bem organizada e numericamente bem-sucedida. Mesmo assim, crescimento visível não prova que ali há um povo e um ministro fiel a Deus. Um método pode funcionar aos olhos dos homens e ainda assim desagradar a Deus. Esse é o ponto que estou querendo que você entenda. A verdade não deve ser medida por sua utilidade imediata, nem pelos resultados que produz diante do público. A verdade deve ser medida pela fidelidade à Palavra de Deus e ao Evangelho de Cristo.

1.3 Adaptabilidade excessiva.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O Pragmatismo incentiva uma adaptação constante às tendências culturais, tecnológicas e de mercado. Embora a igreja deva comunicar-se com clareza ao seu tempo, há o risco de importar métodos seculares que reduzem o evangelho a um produto moldável conforme a demanda. Quando o culto é programado com base em pesquisas de satisfação, perde-se o senso de reverência, adoração e centralidade das Escrituras.*

O pragmatismo tende a descaracterizar a identidade da igreja. Em nossos dias, há igrejas que, em nome da contextualização com a cultura e com o tempo, perderam marcas essenciais de uma comunidade cristã. Tornaram-se mais parecidas com clubes sociais, boates ou ambientes de lazer do que com uma igreja reunida para adorar a Deus, ouvir a Palavra e viver em santidade.

Em certa medida, a igreja precisa saber se comunicar com o seu tempo. A linguagem pode ser ajustada, os métodos podem ser revistos e alguns recursos podem ser usados para tornar a mensagem mais compreensível. Entretanto, quando o pragmatismo domina a teologia, a igreja começa a funcionar como uma empresa. Ela passa a se preocupar com metas, números, crescimento e aceitação do público. Nesse modelo eclesiológico, o culto passa a ser organizado como um evento para satisfazer as pessoas, e não como um momento de adoração a Deus. Os ouvintes/clientes precisam sair satisfeitos, animados e dispostos a voltar. O que fará eles voltarem? Logo, todo trabalho e investimento se volta para que a experiência do público seja positiva

A Bíblia, porém, aponta para outra direção. Paulo assevera que pregava para agradar a Deus, e não aos homens (1Ts 2.4). Ele também ordena que a Palavra seja pregada com correção, repreensão, exortação, paciência e doutrina (2Tm 4.2). Portanto, isso mostra que a igreja não pode escolher sua mensagem com base no gosto dos ouvintes. A Palavra de Deus deve governar a pregação, o culto e a vida da igreja. Cultuamos a Deus e não aos homens.

Por fim, devemos ter muito cuidado para não cair em outro extremo, pois rejeitar o pragmatismo não significa rejeitar toda mudança. Nem toda mudança é errada. A igreja pode melhorar sua comunicação, organizar melhor seus ministérios, usar tecnologia e rever métodos antigos. O critério final, porém, deve ser sempre a Palavra de Deus.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. PERSPECTIVA BÍBLICA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Poder do Evangelho.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O Evangelho verdadeiro confronta o pecado, exige arrependimento, exorta o cristão a viver uma vida santa e oferece salvação pela graça. Ele não promete uma vida confortável ou isenta de dificuldades, mas garante a presença de Deus e a esperança eterna. A cruz é o símbolo da fé cristã, não um trono de glória imediata, e isso nos ensina que o sucesso divino, muitas vezes, contrasta com o sucesso humano.*

O Evangelho não é uma mensagem criada para satisfazer expectativas humanas. Ele é a boa notícia de que Deus salva pecadores por meio da morte e da ressurreição de Jesus Cristo. Paulo resume o conteúdo 1Co 15.1-4.

¹Irmãos, venho lembrar-lhes o evangelho que anunciei a vocês, o qual vocês receberam e no qual continuam firmes. ²Por meio dele vocês também são salvos, se retiverem a palavra assim tal como a preguei a vocês, a menos que tenham crido em vão. ³Antes de tudo, entreguei a vocês o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, ⁴e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.

Paulo declara em Rm 1.16 que o Evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. A mensagem das boas novas de Deus não revela fraqueza, mas poder. Ele poderosa para salvar os incrédulos e os descrentes. Por essa razão, escrevendo aos coríntios, o apóstolo disse:

¹Irmãos, quando estive com vocês, anunciando-lhes o mistério de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. ²Porque decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. ³E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vocês. ⁴A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, ⁵para que a fé que vocês têm não se apoiasse em sabedoria humana, mas no poder de Deus. (1Co 2.1-5, NAA).

Como vimos, a mensagem do Evangelho é poderosa. No entanto, destoando dos ideais pragmáticos, é preciso enfatizar que a mensagem do Evangelho confronta e exige renúncia.

- A mensagem do Evangelho confronta diretamente a ideia de uma fé voltada para conforto pessoal. Jesus disse que quem deseja segui-lo deve negar a si mesmo, tomar a sua cruz cada dia e acompanhá-lo, conforme Lc 9.23.
- A mensagem do Evangelho confronta o pecado. Pedro, no dia de Pentecostes, anunciou Cristo crucificado e confrontou seus ouvintes com a culpa de terem rejeitado o Senhor, conforme At 2.36-38.
- Seguir Cristo pode significar perder oportunidades, status, segurança, relações e vantagens. Paulo entendeu isso com clareza. Em Fp 3.7-8, ele afirma que aquilo que antes considerava lucro passou a considerar perda por causa de Cristo. A excelência do conhecimento de Cristo tornou secundário tudo aquilo que antes sustentava sua identidade religiosa e social.

2.2 Princípio da finalidade.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Jesus não buscava agradar às multidões, mas fazer a vontade do Pai. A sua mensagem era um chamado ao arrependimento e ao discipulado sacrificial. Em João 6, após um discurso duro sobre comer sua carne e beber seu sangue, muitos discípulos o abandonaram. Ele não recuou nem tentou suavizar sua fala, mas perguntou aos doze: “Quereis vós também retirar-vos?” (Jo 6.67). A verdade não era negociada.*

Vamos ao texto bíblico. Eis o conteúdo do sermão de Jesus que gerou tanta repercussão:

⁵²Então os judeus começaram a discutir entre si, dizendo: — Como é que este pode nos dar a sua própria carne para comer? ⁵³Jesus respondeu: — Em verdade, em verdade lhes digo que, se vocês não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em vocês mesmos. ⁵⁴Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. ⁵⁵Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. ⁵⁶Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu permaneço nele. ⁵⁷Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo por causa do Pai, também quem de mim se alimenta viverá por mim. ⁵⁸Este é o pão que desceu do céu, em

nada semelhante àquele que os pais de vocês comeram e, mesmo assim, morreram; quem comer este pão viverá eternamente. (Jo 6.52-58, NAA).

Os judeus entenderam as palavras de Jesus de forma literalista e por isso ficaram escandalizados. Jesus não estava ensinando que alguém deveria comer fisicamente o seu corpo ou beber literalmente o seu sangue. Ele usou uma linguagem metafórica para falar de fé. Comer sua carne e beber seu sangue significa receber, pela fé, o valor de sua morte na cruz. Sua carne entregue e seu sangue derramado apontam para o sacrifício que ele faria pelos pecadores.

Jesus também está ensinando que ninguém recebe vida espiritual apenas por ouvir informações sobre ele. É preciso crer nele de modo pessoal. Assim como a comida só alimenta quando é recebida, Cristo só é recebido salvadoramente quando a pessoa confia nele. Ninguém pode comer por outra pessoa, e ninguém pode crer por outra pessoa. Cada um precisa se apropriar de Cristo pela fé, reconhecendo que sua morte é a único meio da salvação.

Devido ao conteúdo dessa pregação, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele (Jo 6.66). Nesse ponto, percebemos que não há nenhum traço de pragmatismo nas palavras de Jesus. Ele não se pergunta que mensagem manteria a multidão por perto. Jesus não interpreta a saída daqueles discípulos como motivo para reformular sua pregação. Ao contrário, volta-se aos Doze e pergunta se eles também queriam se retirar, conforme João 6.67.

Essa pergunta revela que o nosso Senhor não sentia nenhuma insegurança. Antes, mostra que o discípulo verdadeiro não pode ser sustentado pelo entusiasmo superficial ou pelo interesse material. Jesus não estava interessado em formar uma multidão encantada, mas em reunir discípulos dados pelo Pai.

O pragmatismo religioso se preocupa com a aderência, a permanência, a aceitação e o resultado visível. Cristo, porém, preocupa-se com a vontade do Pai, com a verdade e com a vida que somente o Espírito pode produzir.

Esse episódio, nos ensina algumas verdades:

- O pregador fiel não mede a pregação pela reação do público.
- O pregador fiel não transforma o púlpito em palco.
- O pregador fiel não tenta ajudar Deus com manipulação.
- O pregador fiel aceita que a verdade pode afastar pessoas.
- O pregador fiel sabe que incredulidade não se cura com entretenimento.
- O pregador fiel prega para formar discípulos, não consumidores religiosos.

2.3 Frutos a longo prazo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O sucesso espiritual autêntico é medido em termos eternos. Os resultados duradouros da pregação fiel, mesmo que discretos, glorificam a Deus e edificam o Corpo de Cristo. Assim, a igreja deve permanecer fiel, mesmo que não alcance o “sucesso” humano.*

Vamos ao texto bíblico:

⁵Quem é Apolo? E quem é Paulo? São servos por meio de quem vocês creram, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um. ⁶Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus. ⁷De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento (1Co 3.5-7, NAA).

O evangelho produz frutos, mas esses frutos pertencem ao campo da ação de Deus. Entre eles estão a conversão, o arrependimento, a fé, a santificação, a perseverança, o amor cristão, a comunhão, o serviço, a maturidade espiritual e a fidelidade em meio às provações. Paulo fala **do fruto do Espírito** como **amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio** (Gl 5.22-23). Ele também afirma que o evangelho frutifica e cresce onde é recebido pela graça de Deus em verdade (Cl 1.6). Alguns desses frutos aparecem cedo. Outros amadurecem lentamente. Há sementes que brotam em pouco tempo. Há sementes que passam por longos períodos sem que surja nenhum sinal de vida.

A igreja tem a responsabilidade de lançar a semente com fidelidade. Porém, ela não controla o solo, o tempo, a estação nem o crescimento. Jesus comparou o Reino de Deus a uma semente lançada à terra (Mc 4.26-29). O agricultor pouco pode fazer além de semear. Ele prepara o campo, lança a semente e aguarda a ação de Deus.

Os frutos do evangelho podem crescer muito ou pouco aos nossos olhos. Podem aparecer em uma multidão ou em uma única vida transformada. Podem surgir depois de uma pregação, de anos de ensino ou de uma conversa simples que ninguém registrou.

Essa realidade deve promover a humildade entre os servos de Deus. Não salvamos ninguém. Não regeneramos o coração de nenhuma pessoa. Não abrimos os olhos espirituais daqueles que nos ouvem. Ninguém pode vir a Cristo se o Pai não o trouxer (Jo 6.44). O novo nascimento é obra do Espírito, que sopra onde quer (Jo 3.8). Por isso, o ministério cristão não pode ser avaliado apenas pela quantidade de pessoas reunidas, pela velocidade do crescimento ou pela aparência de sucesso. Pode haver muito movimento sem arrependimento.

Portanto, devemos nos preocupar em sermos dispenseiros fieis dos mistérios de Deus, sabendo que o resultado pertence a Ele. Deus nos chamou para obedecer, plantar e regar, o tempo da colheita está nas mãos dEle.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. IMPLICAÇÕES PARA A IGREJA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Soluções superficiais.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Uma igreja orientada pelo Pragmatismo corre o risco de oferecer soluções rápidas, porém superficiais, para os problemas espirituais das pessoas. Ela pode promover campanhas de sucesso, prosperidade ou milagres, mas sem levar o crente ao arrependimento, à santificação e ao compromisso com Deus.*

Uma igreja influenciada pelo pragmatismo aprende, rapidamente, a falar a linguagem da necessidade. Como assim? ela observa as pessoas endividadas, famílias aflitas, doentes em busca de resposta e crentes cansados de esperar. Em vez de conduzir essas pessoas ao que diz Palavra de Deus, ela transforma a dor dessas pessoas um método pragmático.

A agenda de cultos e a liturgia de igrejas pragmáticas são organizadas sem a mínima deferência a Deus e a sua Palavra. Hoje em dia a se tornou muito comum ouvir falar da “quarta-feira do milagre”, do “sábado da vitória” e de campanhas com apelos do tipo “entregue seu Isaque”, “semeie para colher cem vezes mais” ou “deposite o valor do aluguel para conquistar a casa própria”. Isso tudo não passa de mentiras bem elaboradas, criadas sobre o fundamento da filosofia pragmática.

Por que esse tipo de estratégia dar certo? Por que esse tipo de apelo funciona ao ponto de lotar igrejas e até estádios? Porque todo mundo, inclusive você que está lendo esse subsídio tem problemas que precisam ser resolvidos. Portanto, pense comigo: uma solução quase que mágica e imediata para tudo de ruim que estou passando não é atraente? Claro que sim!

Eu acredito sinceramente, do fundo do meu coração, que os pastores pragmáticos que brincam com a fé das pessoas de forma consciente serão condenados com maior rigor. Esses homens são servos de Satanás, promotores de engano. Em outras palavras, são uns bandidos, pois falam o que Deus não falou e usam a dor das pessoas para enriquecimento pessoal. São gente da pior espécie.

Outro problema provocado pelo pragmatismo é a formação de gente sincera, mas sinceramente errada. O lado extremo dos falsos pastores são aquelas pessoas e igrejas que seguem os ideais pragmáticos de forma inconsciente. No entanto, não deixam de estar erradas. O Evangelho não pode ser abandonado em nome da pregação da boa vizinhança, do que convém ou do que as pessoas querem ouvir.

3.2 Estratégias mundanas.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Ao adotar métodos baseados apenas em marketing, gestão empresarial e tendências sociológicas, a Igreja perde sua identidade profética. É necessário discernimento espiritual para não confundir inovação com mundanismo. Estratégias podem ser úteis, mas nunca devem substituir a direção do Espírito Santo, nem comprometer a mensagem.*

Certa vez, enquanto caminhava pelo centro da minha cidade, ouvi a propaganda de uma igreja transmitida por um carro de som. A gravação proclamava: “Se você vê vultos, ouve vozes, enfrenta problemas financeiros ou precisa de libertação espiritual, venha ao culto da vitória na Igreja Tal. Deus falará com você de maneira poderosa.”

Esse pequeno relato trata-se de um exemplo evidente de uma igreja recorrendo ao marketing para atrair pessoas ao culto. Eu não vejo nada de errado em uma igreja cristã utilizar recursos digitais, redes sociais e outros meios de comunicação para divulgar os horários de culto e as festividades. A questão crucial é a forma como isso é feito.

O marketing pode, sim, servir à igreja, mas nem todas as ideias do marketing se aplicam ao contexto e, mesmo aquelas que se aplicam, não podem ser empregadas de qualquer modo, como no exemplo que acabo de mencionar. Trata-se, portanto, de um meio lícito e não pecaminoso, mas, se a mensagem transmitida não condiz com o que a Bíblia ensina, estamos diante de um problema que precisa ser resolvido. A seguir, quero listar alguns princípios de marketing que nunca deveriam ser usados pela igreja; do contrário, ela trilhará o caminho da desonestidade, do pragmatismo, do imediatismo, do relativismo e de outras falácias contrárias à Palavra de Deus.

- O público é soberano. Essa regra é comum no marketing. O produto precisa se adaptar ao consumidor. O cliente define a linguagem, o formato e a oferta.
- Os fins justificam os meios. Essa é uma das regras mais graves quando adotada pela igreja. Se o alvo é bom, qualquer meio passa a parecer aceitável.
- A experiência vale mais que a verdade. Muitas estratégias de marketing procuram criar impacto. O ambiente, a música, a iluminação, a surpresa e a emoção são usados para prender o público.

Esses são apenas algumas estratégias que pela adesão do pragmatismo, estão sendo usadas pelas igrejas.

3.3 Chamados a perseverar.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O chamado bíblico é à perseverança na verdade, mesmo quando isso não parece gerar sucesso visível. A fidelidade a Deus é mais valiosa do que os aplausos humanos. Em Apocalipse 2.10, o Senhor diz: “Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida”.*

Somo chamados a perseverar. Mas como devemos fazer isso? Que atitudes

- A primeira atitude da igreja é recuperar o critério correto que deve nortear as suas decisões. Por isso, a igreja não deve tomar nenhuma perguntando se uma estratégia vai encher o templo, atrair pessoas ou produzir visibilidade. Ela deve perguntar se tal caminho obedece à Escritura, honra a Deus e preserva a mensagem do Evangelho.
- A segunda atitude é preservar a pregação bíblica. A pregação do Evangelho é suficiente e somente ela supre as verdadeiras necessidades do ser humano.
- A terceira atitude é recusar o culto como espetáculo. O culto não é oferecido às pessoas, ele é ofertado a Deus. Portanto, deve ser conduzido e realizado ao gosto de Deus e não dos ouvintes.

- A quarta atitude é formar crentes com convicção. Uma igreja saldável, não vive de eventos, slogans e campanhas. Ela ensina seus membros a pensar pela Palavra e a viver por ela.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

Depois de tudo que vimos, fica claro que o pragmatismo é uma falácia perigosa. Ele ensina que o resultado justifica o caminho, que a mensagem pode ser ajustada ao público e que o sucesso visível é um sinal da aprovação de Deus.

Portanto, a igreja precisa vigiar. Métodos podem ser usados, desde que permaneçam submissos à Palavra de Deus. Estratégias podem ajudar, desde que não reconfigurem a mensagem do Evangelho. O culto deve continuar sendo dirigido única e exclusivamente a Deus. A pregação deve continuar anunciando o evangelho inteiro. O discípulo deve ser formado para obedecer, e não para consumir promessas e mais promessas. Devemos permanecer fieis a Cristo até o fim.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- SIRE, James W. **Dando nome ao elefante**: cosmovisão como um conceito. Tradução de Paulo Zacharias e Marcelo Herberts. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.
- SIRE, James W. **O universo ao lado**: um catálogo básico sobre cosmovisão. Tradução de Marcelo Herberts. 5. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018.
- GEISLER, Norman L. **Enciclopédia de apologética**: respostas aos críticos da fé cristã. Tradução de Lailah de Noronha. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- GRENZ, Stanley J.; OLSON, Roger E. **A teologia do século 20 e os anos críticos do século 21**: Deus e o mundo numa era líquida. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.